

Kamila Donato 18/10/2016 23:55



Mesmo com estiagem, a hidrovía Tietê-Paraná continuará operando

Com licitação liberada em março, obras deverão aumentar em 2,4 metros a profundidade do canal de navegação

A hidrovía Tietê-Paraná continuará operando. A afirmação é do governador de São Paulo, Geraldo Alckmin, que garantiu que as obras "irão permitir a operação da hidrovía mesmo durante períodos de seca prolongada".

O edital de licitação foi liberado em março e a expectativa do DH (Departamento Hidroviário) é de investir R\$ 289,6 milhões no trecho. As obras já autorizadas, de acordo Alckmin, deverão aumentar em 2,4 metros a profundidade do canal de navegação em um trecho de 10 quilômetros da hidrovía. Segundo ele, serão retirados pelo governo pedras do fundo do rio Tietê.

"A melhoria possibilitará maior flexibilidade na operação das hidrelétricas de Três Irmãos e Ilha Solteira, sem interferir na navegação, uma vez que as embarcações que navegam pela hidrovía compartilham o mesmo espaço físico das barragens das usinas hidrelétricas", informou o comunicado do Departamento Hidroviário.

A obra, que já tinha sido anunciada em janeiro deste ano, deverá ser realizada na região de Nova Avanhandava, e serão implodidos 10 quilômetros do pedral existente para aumentar a profundidade da passagem. Com isso, em caso de novo período de estiagem, não será necessário suspender a operação da hidrovía, que também é escoadora de produtos de usinas de cana-de-açúcar.

Os recursos a serem investidos fazem parte do Programa de Modernização da Hidrovía Tietê-Paraná. A iniciativa prevê investimentos da ordem de R\$ 1,5 bilhão, em convênio do estado com o Governo Federal, em 2011. Do total, R\$ 900 milhões são provenientes da União e R\$ 600 milhões, do governo paulista.

Notícias do dia



Tecnologia

Entendemos mesmo da nova logística?



Portos

Tudo certo para a dragagem Santista



Acordos

Quebra da Hanjin simboliza mudança de perspectivas



Portos

“Licença e Urgência”



Hidroviário

Mesmo com estiagem, a hidrovia Tietê-Paraná continuará operando



Logística

A indústria farmacêutica e seus desafios